

maiores e de maior valor que as pertencentes a qualquer outra biblioteca nacional latino-americana."

Este tesouro estava guardado de maneira inadequada e sujeito a condições climáticas mais favoráveis aos insetos e aos invisíveis fungos do que à conservação de velhos papéis. A umidade natural do Rio de Janeiro também exigia um cuidado todo especial, nem sempre na ordem do dia. O Dr. William é patético:

"O Estado atual de muitos livros valiosos e insubstituíveis é tal, que se não forem cuidados imediatamente, dentro em breve estarão completamente perdidos. Em muitos deles o papel está deteriorado e mofado, comido por traças e outros insetos; enquanto que muitas das ricas encadernações – eu contei nada menos que cinquenta e quatro impressões diferentes de brações da família real portuguesa-brasileira – estão rasgadas e apodrecendo. Já é impossível uma completa restauração à sua condição original, mas pôde-se reaver muito ainda, se feito imediatamente e se o Governo brasileiro estiver com vontade de despende uma importancia consideravel."

O Dr. William não vê solução na própria Biblioteca: "talvez seja mais expedito e mais econômico mandar os livros para a Inglaterra ou França para serem restaurados..." E não são somente o clima, as colas utilizadas, os fungos, o desleixo, o tipo de papel e do couro que caem sob a afiada e destruidora espada do doutor norte-americano. Ele confia ainda menos no pessoal: "Quanto ao pessoal, com exceção de muito poucas moças agora trabalhando nos departamentos de Aquisição e Catalogação, não encontrei ninguém que tivesse os requisitos de conhecimentos profissionais *ou ao menos vontade de aprender*." Que num país pobre e subdesenvolvido não se encontrassem ainda conhecimentos técnicos suficientes para conservar obras tão frágeis, até que se pode compreender. A solução seria relativamente fácil: importação do material e treinamento do pessoal técnico. Mas o Dr. William não acredita nisso. Ele não encontra no pessoal da Biblioteca nem os conhecimentos profissionais nem – o que é mais grave – "vontade de aprender". E vai ainda mais longe, no seu radicalismo: "creio não exagerar quando digo que se podia reunir um pessoal melhor se se pudesse pegar as primeiras